

**ANÁLISE DA SELEÇÃO DE PROJETOS DO PROGRAMA PRIMEIRA EMPRESA INOVADORA (PRIME) NO CENTRO INCUBADOR DO ESTADO DE SERGIPE/BRASIL (CISE)**

**ANALYSIS OF PROJECT SELECTION OF INNOVATIVE COMPANY FIRST PROGRAM (PRIME) AT THE INCUBATOR CENTER STATESERGIPE/BRAZIL (CISE)**

Iracema Machado de Aragão Gomes<sup>1</sup>; Íkaro Daniel de Carvalho Barreto<sup>2</sup>; Ana Eleonora Almeida Paixão<sup>3</sup>; Suzana Leitão Russo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil  
[aragao.ufs@gmail.com](mailto:aragao.ufs@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil  
[daniel.carvalho.ib@gmail.com](mailto:daniel.carvalho.ib@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil  
[apaixão@gmail.com](mailto:apaixão@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil  
[suzana.ufs@hotmail.com](mailto:suzana.ufs@hotmail.com)

**Resumo**

*As políticas de apoio ao empreendedorismo são fundamentais para a geração de novas empresas. No Brasil, capital semente, instalação de parques tecnológicos, programas de financiamento a juro zero e, subvenção econômica como o Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME) são exemplos de políticas de incentivo. Para execução do PRIME, em particular, a Agência Brasileira de Inovação (FINEP) descentralizou a operacionalização para que as incubadoras de empresas pudessem selecionar os projetos inovadores. Este artigo analisa o programa PRIME do Centro Incubador de Empresas do Estado de Sergipe (CISE), após o cálculo das médias e desvio-padrão das notas obtidas pelas empresas nos fatores de inovação, potencial de mercado, retorno econômico financeiro, estratégia de mercado e equipe, dadas pelo Comitê de Avaliação. E foi aplicado o teste Mann-Whintey para entender as diferenças significantes entre as empresas aprovadas e reprovadas. Os resultados mostram as empresas do Setor de Tecnologia da Informação (TI) da capital tiveram mais êxito.*

**Palavras chave:** empreendedorismo, parques tecnológicos, incubadoras de empresas.

**Abstract**

*Policies that support entrepreneurship are key to the generation of new business. In Brazil, seed capital, installation of technology parks, programs and zero interest financing, economic subsidy as Program First Innovative Company (PRIME) are examples of incentive policies. For the implementation of PRIME, in particular the Brazilian Innovation Agency (FINEP) decentralize*

*doperationalization so that business incubator scould select the innovative projects. This paper analyzes the program PRIME Business Incubator Center of the State of Sergipe (CISE) after calculating theme an and standard deviation of the grades obtained by companies in the factors of innovation, market potential, financial return economic, market strategy and staff and application of the Mann-Whintey, given by the Evaluation Committee. And we used the Mann-Whintey to understand the significant differences between the approved and disapproved. The results show the companies of the Information Technology (IT) capital had more success.*

**Keywords:** entrepreneurship, technological parks, business incubators.

## 1 INTRODUÇÃO

Universidade, parques tecnológicos e incubadoras de empresas apresentam uma complementaridade dinâmica no conhecimento, acesso a tecnologia e empreendedorismo de uma região. Assim sendo, o grande desafio envolve a interação dos diversos atores do processo de inovação e empreendedorismo. Dahlstrand (2007) afirma que o empreendedorismo de base tecnológica é um fenômeno de desenvolvimento regional, onde as empresas advindas de *spin-off* (acadêmico ou empresarial) promovem a difusão tecnológica e a *expertise* na gestão naquela região.

Além disso, com a inovação, elas criam oportunidades para novas empresas entrarem e explorarem o mercado. Por isso, Dahlstrand (2007) vincula o estudo das empresas de base tecnológica com o desenvolvimento regional.

Uma experiência de sucesso de articulação entre o conhecimento científico e a pesquisa desenvolvida na universidade que deu impulso ao empreendedorismo, especialmente nos segmentos da microeletrônica e seus desdobramentos, é o chamado Vale do Silício, na Califórnia/EUA (BERLIN, 2003). O reforço da tese central do papel da inovação no desenvolvimento nacional e local fez replicar este modelo na Europa e, o Brasil também assimilou essas experiências, a partir de 1984.

Em Sergipe, o Parque Tecnológico (SergipeTec) situado próximo à Universidade Federal de Sergipe (UFS) abriga uma incubadora de empresas intitulada Centro Incubador de Empresas do Estado de Sergipe (CISE). Este artigo apresenta uma análise do Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME) da Agência Brasileira de Inovação (FINEP) por meio de um estudo dos dados referentes à seleção dos projetos inovadores realizada por esta incubadora.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Empreendedorismo

Para Filion (1999) o empreendedorismo é analisado sob duas correntes de teóricos: os economistas e os behavioristas. Os behavioristas enfatizaram o estudo nos aspectos

comportamentais do empreendedor, influenciados pelos trabalhos de McClelland (1961) que analisou as necessidades humanas de realização, afiliação (desejo de estar junto das pessoas e grupos) e de poder (persuasão e influência). Quanto à teoria dos economistas, o autor cita Cantillon (1755) e Say (1803, 1815, 1816, 1839) como sendo os pioneiros no campo com foco em risco e produtividade, respectivamente. Mas, somente, após as reflexões de Schumpeter (1982) a criação de empresas é associada a fatores de inovação e desenvolvimento econômico.

Empreendedorismo não é um campo conhecido por consenso. Estudiosos propuseram uma infinidade de definições e medidas (HÉBERT e LINK, 1989; van PRAAG, 1999; DAVIDSSOM, 2004 apud AUDRETSCH; GRILO; Thurik, 2007). A taxa de posse de autoemprego ou de negócios é um importante indicador do nível de empreendedorismo, assim como o número de pequenas e médias empresas em um país existentes e nascentes.

Segundo dados publicados no relatório GEM (2011), constata-se pela pesquisa realizada em 2011 que, no Brasil, 26,9% (vinte e seis vírgula nove) dos indivíduos adultos da população eram proprietários ou administradores de algum negócio, mas, a pesquisa confirma ainda o baixo grau de inovação e internacionalização dos empreendedores brasileiros. Estudos da criação de empresas, nas quais, os empresários possuem experiência em inovação têm mostrado o empreendedorismo como um instrumento de política de desenvolvimento regional, devido à revitalização da economia promovida pela geração de emprego, renda, inovação tecnológica e competitividade. Vedovello (2000) descreve, por exemplo, a criação de parques tecnológicos e incubadoras como áreas que estimulam o surgimento de empreendimentos como estratégia de política regional para geração de emprego.

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) define os parques tecnológicos como um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica. Planejados, têm caráter formal, concentrado e cooperativo, agregando empresas cuja produção se baseia em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Assim, os parques atuam como promotores da cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial, fundamentados na transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma determinada região.

Já as incubadoras oferecem infraestrutura e suporte gerencial, orientando os empreendedores quanto à gestão do negócio e sua competitividade, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa. Há alguns tipos de incubadoras, a saber: a de base tecnológica que apoia empreendedores que utilizam a tecnologia como principal insumo; incubadoras de setores tradicionais que abrigam empresas que empregam tecnologias largamente difundidas; as mistas; culturais, de agroindústrias, etc.

De modo geral, as incubadoras têm a seguinte modalidade de incubação: a princípio micro e pequenas empresas podem ser pré-incubadas para que os empreendedores tenham apoio no projeto inicial do negócio. Quando constituída, a empresa possui o *status* de incubada e pode ser instalada fisicamente no espaço físico da incubadora, recebendo o apoio necessário. Após dois anos, de modo geral, ela é graduada e tem desenvolvimento suficiente para sair da incubadora e instalar-se no parque tecnológico. Por último, as associadas que são empresas que já saíram da incubadora, mas mantém vínculo para ter acesso às instalações e informações.

De acordo com um estudo realizado em 2011 pela ANPROTEC em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras também já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas. O mesmo estudo revelou outro dado importante: 98% das empresas incubadas inovam, sendo que 28% com foco no âmbito local, 55% no nacional e 15% no mundial, ver tabela 1 ([www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)).

**Tabela 1 – Número de empresas apoiadas pelo Sistema de Incubação (2011)**

<b>STATUS DAS EMPRESAS</b>	<b>TOTAIS PARA AS INCUBADORAS</b>
Incubadas	2.640
Graduadas	2.509
Associadas	1.124

Fonte: [www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)

As incubadoras representam uma renovação original das políticas tradicionais de apoio às pequenas empresas, na medida em que elas se definem explicitamente como organizações que procuram promover a transferência de tecnologia incentivando a instalação de empresas inovadoras nas proximidades de centros de pesquisa e instituições de ensino, formação e treinamento. Dessa maneira elas, efetivamente, têm um papel no desenvolvimento local, instalando-se em espaços urbanos marcados por forte capacidade universitária de pesquisa e por um processo de desenvolvimento econômico e industrial, além de disponibilidade de serviços, oferta de capital de risco e presença de empresas líderes. Essas experiências põem em evidência dimensões até agora pouco enfatizadas da dinâmica econômica a nível local: as interações, a proximidade, os valores culturais, o valor econômico do conhecimento como gerador de atividades econômicas novas e a articulação entre atores institucionais diferentes, tais como: agência pública, instituições acadêmicas, poder político, representações empresariais, outras (GUEDES e CAVAGNOLI, 2001).

Um dos problemas enfrentados na gestão das pequenas e médias empresas é acreditar que elas não têm porte suficiente para possuir pessoal qualificado no seu quadro de colaboradores, o que dificulta a criação de uma estratégia de negociação, competitiva para a empresa (VALÉRIO

NETTO, 2006). Um das dificuldades enfrentadas pelas pequenas e médias empresas de base tecnológica é a dificuldade de atender às necessidades de mercado, o que em geral se deve simplesmente ao desconhecimento desse mercado. Essa situação torna-se mais complicada para as empresas de base tecnológica que estejam lidando com o desenvolvimento de uma inovação para a qual nem existe um mercado consolidado (ARAGÃO, 2005).

Outra barreira enfrentada pelos empreendedores é a aquisição de recursos financeiros para sua iniciação e manutenção da pequena empresa de base tecnológica; até mesmo as médias empresas tecnológicas sofrem com a falta de recursos para investimento em pesquisa por um período de médio e longo prazo. Uma maneira de obter recursos para pesquisa e desenvolvimento no caso de projetos e produtos inovadores é participar de programas de apoio a pesquisas vinculadas às Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) estaduais e, também, aos órgãos de fomento à pesquisa do governo federal (CAPES, CNPq, Finep, etc). Participar de redes de contatos (*networking*) também pode facilitar a visibilidade da pequena e média empresa e a realização de possíveis parcerias com o objetivo de diminuir custos junto a fornecedores e ampliar o raio de ação, aumentando as oportunidades de negócios e, conseqüentemente, também o número de clientes (VALÉRIO NETTO, 2006).

De acordo com o Estatuto do CISE é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, cujo objetivo é executar, promover e apoiar ações de empreendedorismo (incubação de empresas tecnológicas), visando o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Sergipe. O apoio oferecido pelo CISE contempla: Cessão de espaço físico para realização das atividades da empresa, apoio operacional (secretaria, telefone, acesso à internet, fax), capacitação em gestão empresarial, financeira, marketing, planejamento e processos de produção, apoio para participação em eventos e rodadas de negócios. Na CISE funcionavam 8 (oito) empresas incubadas em 2008.

E os principais parceiros do CISE são os mantenedores - o SERGPETEC e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), a Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), o Instituto Federal de Sergipe (IFS), além do Governo do Estado e a Prefeitura. A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Sergipe (I-TEC) era outra incubadora da Universidade Tiradentes (UNIT), também instalada no Parque e acolhia empreendimentos, em áreas como: Tecnologias da informação e comunicação, tecnologia de previsão, instrumentação biomédica, mecatrônica, design, microeletrônica, tecnologia de novos materiais, fármaco químico, tecnologia de alimentos, biotecnologia, turismo, petróleo, têxtil e confecção. Esta área abrangia cinco (5) módulos de, aproximadamente, 14m<sup>2</sup>, para as empresas, e uma área física comum compartilhada de 30m<sup>2</sup> aos projetos de pré-incubação, sendo que os outros espaços foram distribuídos para a administração.

## 2.2 Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME)

O objetivo da FINEP com o PRIME era selecionar empresas nascentes inovadoras que apresentassem produtos ou serviços de conteúdo inovador e um plano de negócios indicativo de seu potencial de crescimento. E a meta era beneficiar em todo o Brasil cerca de 1,9 mil empreendimentos inovadores de empresas com até dois anos de existência. Ao todo, poderia ser desembolsado cerca de R\$230 milhões em 2009. Poderia participar do Programa empresas de qualquer setor, com até dois anos de existência, que desenvolvam atividades com conteúdo tecnológico e disponham de um produto viável economicamente e foi legitimado por Edital de Seleção Pública publicado pelos agentes operacionais, sob orientação da FINEP.

Na tentativa de reduzir dificuldades de desenvolvimento em sua fase inicial, o Prime apoiou a empresa nesta fase crítica de nascimento, possibilitando aos empreendedores dedicar-se integralmente ao desenvolvimento dos produtos e processos inovadores originais e à construção de uma estratégia de inserção no mercado. O volume de recursos era de R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais), por empresa e a distribuição dos gastos era realizada, de acordo com o *kit* Prime, ver quadro 1.

**Quadro 1 – Utilização dos recursos: o KIT PRIME**

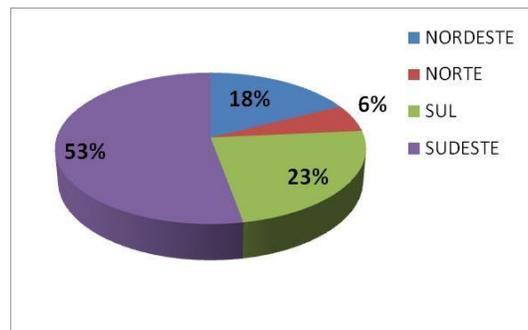
Item de Apoio	Teto (R\$)	Quantidade
Pró-labore do empreendedor	Até 40.000,00	Até 2 pessoas
Gestor de negócios	Até 40.000,00	1
Consultoria de mercado	Até 30.000,00	1 contrato
Consultoria de gestão	Até 30.000,00	Até 3 contratos
<b>TOTAL</b>	<b>120.000,00</b>	

Fonte: [www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)

Em consonância com o seu objetivo, o CISE assinou um contrato com a FINEP para apoiar os projetos inovadores. As fases de seleção foram divididas em: 1) Fase simplificada (pré-cadastro e análise com quatro pareceristas); treinamento e etapa detalhada (análise do comitê de avaliação composto por oitomembros) e análise documental com comprovantes de regularidade junto à Receita Federal, Ministério do Trabalho e outros, antes da assinatura do contrato.

Como o Edital era nacional, empresários de outros estados, além de Sergipe, puderam enviar suas propostas, tais como: Bahia, São Paulo, Pernambuco, Ceará e Alagoas. Coube à incubadora, enquanto agente operacional do programa, divulgar, selecionar e fiscalizar os projetos e prestar contas, conforme as orientações e procedimentos da FINEP. O gráfico 1, apresenta a distribuição dos agentes operacionais envolvidos com o programa.

**Gráfico 1 - Agentes Operacionais (por região)**



Fonte: [www.cise.org.br](http://www.cise.org.br)

O total de empresários inscritos na etapa de pré-qualificação foi de mais de 3.000, sendo quase metade da região Sudeste, sendo que, o CISE recebeu 81 (oitenta e um) cadastros iniciais. Das vencedoras, 9 (nove) eram de Sergipe. O setor de atuação das empresas vencedoras do PRIME/CISE concentrou-se em Tecnologia da Informação e Comunicação (65,6%), embora havia projetos de atividades profissionais, científicas e técnicas, educação, energia renovável, biotecnologia, etc. Foram aprovadas as propostas que obtiverem média superior a 6 (seis), de acordo com os critérios descritos no quadro 2.

**Quadro 2 – Critérios de Seleção da Proposta**

CRITÉRIO	NOTA
Grau de inovação do produto/serviço	1-10
Potencial de Mercado	1-10
Retorno econômico-financeiro	1-10
Importância do KIT PRIME para a empresa	1-10
Qualidade e consistência da estratégia de marketing	1-10
Qualidade da equipe, em particular do empreendedor e do gestor de negócios	1-10
Qualidade e consistência das propostas de consultoria	1-10

FONTE: [www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva porque esclarece detalhadamente o Programa Prime no CISE (COLLIS; HUSSEY, 2005). O método escolhido foi o quantitativo utilizando-se o cálculo de médias e desvio-padrão das notas obtidas pelas empresas nos critérios de avaliação das empresas. Para comparação das médias entre as características das empresas no critério de avaliação das empresas, foi utilizado o teste não-paramétrico *U* de Mann-Whitney. Para determinar quais características das empresas aumentaram as chances. No status do edital utilizou-se *Odds Ratio* (*OR*), estatística que avalia a razão entre a chance de ocorrência de um evento (aprovação no Edital)

e a chance de não ocorrer (reprovação no edital) com o uso do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), disponível na Universidade Federal de Sergipe.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS DE SELEÇÃO DO PRIME/CISE

Neste artigo foram analisados os relatórios das notas obtidas pelas empresas na etapa detalhada de avaliação dos projetos. Quarenta e dois projetos estavam classificados nesta etapa, quando os membros do comitê deram as respectivas notas, conforme critérios de inovação, potencial de mercado, retorno econômico/financeiro, estratégia de mercado e equipe. Vale ressaltar que os membros eram participantes convidados de Instituições ligadas ao empreendedorismo. A tabela 2 mostra as médias das notas das empresas aprovadas e reprovadas.

**Tabela 2 – Comparação de médias entre empresas aprovadas e reprovadas**

Status no Edital	Aprovado		Reprovado		Mann-Whitney
	Média	DP	Média	DP	
Inovação	7,30	0,84	4,89	0,44	0,00
Potencial de Mercado	7,02	0,75	5,08	0,43	0,00
Retorno Econômico Financeiro	6,72	0,83	4,94	0,77	0,00
Estratégia de Mercado	6,65	0,75	5,17	0,57	0,00
Equipe	7,31	0,90	5,89	0,49	0,00

FONTE: Autoria própria (2012)

Percebe-se que no fator equipe, seguido de 'inovação', as empresas aprovadas tiraram a maior nota, entende-se, portanto, que os empresários sabem selecionar o pessoal para desenvolver o projeto. Outra interpretação que pode ser feita é que projetos inovadores exigem uma equipe composta por pessoas com formação superior ou técnica. A análise das médias das empresas reprovadas, ou seja, desclassificadas do processo de seleção, mostra o fator inovação com menor média. Assim sendo, projetos com baixa inovação não foram contemplados, isto porque, o empresário não sabe o que é inovação ou não detalhou a inovação no projeto.

**Tabela 3 – Comparação de médias entre empresas da capital (Aracaju) e Interior do Estado**

Capital ou Interior	Capital		Interior		Mann-Whitney
	Média	DP	Média	DP	
Inovação	7,04	1,20	6,05	1,22	0,03
Potencial de Mercado	6,83	1,03	5,93	0,90	0,02
Retorno Econômico Financeiro	6,43	1,11	6,05	1,06	0,35
Estratégia de Mercado	6,51	0,92	5,82	0,82	0,04
Equipe	7,15	1,07	6,59	0,74	0,10

FONTE: Autoria própria (2012)

A análise comparativa das médias evidencia que projetos de empresas instaladas na capital, apresentaram mais consistência em todos os critérios, embora a questão do Retorno Econômico

Financeiro não tenha apresentado significância estatística. Estes dados evidenciam que empresários da capital com facilidade de acesso à informação, seja por meio do Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), do Centro Incubador CISE e demais Centros de Informação disponíveis na cidade apresentaram mais capacidade na elaboração do projeto.

**Tabela 4 – Comparação de médias entre o Setor de TI e outro**

Setor de TI	TI		Outro Setor		Mann-Whitney
	Média	DP	Média	DP	
Inovação	6,92	0,99	6,57	1,59	0,51
Potencial de Mercado	6,60	0,98	6,57	1,20	0,99
Retorno Econômico Financeiro	6,57	0,90	5,99	1,28	0,22
Estratégia de Mercado	6,42	0,83	6,19	1,10	0,57
Equipe	6,86	0,86	7,19	1,20	0,34

FONTE: Autoria própria (2012)

As empresas do setor de TI representam a maior parte da carteira de projetos e, ainda, obtiveram médias de notas maiores do que aquelas dos outros setores (biotecnologia, consultoria, energia renovável), conforme demonstração dos dados na tabela 4. No entanto, o teste não demonstra significância estatística, os números brutos mostram a diferença. Vale salientar que a equipe do Setor de TI obteve uma média de 6,86 e em outros setores foi de 7,19. A média menor, possivelmente, advém de um problema muito debatido que é a falta de pessoal qualificado para participar de projetos inovadores no Estado de Sergipe.

A interpretação que pode ser extraída é que o setor de TI é inovador apresenta viabilidade mercadológica e financeira. Além disso, a média 6,42, obtida no fator estratégia de mercado, demonstra que os empresários sabem definir suas estratégias para garantir a entrada dos seus produtos e serviços no mercado que atuam.

**Tabela 5 – Aprovação entre empresas do Setor de TI e outro**

		Aprovado		Reprovado		Total		OR*
		N	%	N	%	N	%	
Setor de TI	TI	21,00	0,88	3,00	0,13	24,00	1,00	<b>3,82</b>
	Outro Setor	11,00	0,65	6,00	0,35	17,00	1,00	
Total		32,00	0,78	9,00	0,22	41,00	1,00	

FONTE: Autoria própria (2012)

\*OddsRatio é a razão entre as chances de sucesso e fracasso.

Empresas do setor de TI apresentaram 3,82 vezes mais chances de aprovação. Outra forma de interpretação é que de cada 5, quatro são de TI. Isto leva a reflexão de que o Setor de TI apresenta muitas lacunas a serem atendidas em termos de demanda de mercado. Além disso, por se tratar de um setor fragmentado, há chances de pequenas empresas atuarem em nichos. Destaca-se

também que é possível abri uma empresa na área com baixo volume de capital, tanto que, algumas aprovadas no projeto tinham sede em escritórios virtuais.

**Tabela 6 – Aprovação de empresas do Estado de Sergipe e outros**

		Aprovado		Reprovado		Total		OR
		N	%	N	%	N	%	
Com sede em Sergipe	Sergipe	10,00	0,91	1,00	0,09	11,00	1,00	<b>3,64</b>
	Demais Estados	22,00	0,73	8,00	0,27	30,00	1,00	
Total		32,00	0,78	9,00	0,22	41,00	1,00	

FONTE: Autoria própria (2012)

Empresas do Estado de Sergipe apresenta 3,64 vezes mais chances de terem sido aprovadas do que outros Estados, mesmo porque o Edital estava vinculado à incubadora CISE e, sendo assim, os candidatos sergipanos tiveram a oportunidade de dirimir as dúvidas no decorrer do processo por diversos meios de comunicação: e-mail, telefone e apoio presencial.

**Tabela 7 – Aprovação de empresas da capital e interior**

		Aprovado		Reprovado		Total		OR
		N	%	N	%	N	%	
Capital ou Interior	Capital	26,00	0,87	4,00	0,13	30,00	1,00	<b>5,42</b>
	Interior	6,00	0,55	5,00	0,45	11,00	1,00	
Total		32,00	0,78	9,00	0,22	41,00	1,00	

FONTE: Autoria própria (2012)

Empresas instaladas na capital do Estado de Sergipe apresentam 5,42 vezes mais chances de terem sido aprovadas do que aquelas do interior de Sergipe.

## 5 CONCLUSÕES

A contribuição que se apresenta neste artigo é o diagnóstico da seleção do PRIME ocorrida no Centro Incubador de Empresas do Estado de Sergipe (CISE), a fim de iniciar uma reflexão a respeito de projetos inovadores no Estado. Primeiramente, percebeu-se que empresários do setor de TI e que residem na capital tiveram mais chance de sucesso. E, como o PRIME permitiu a contratação de consultoria em gestão, de fato, ocorreu a criação da estrutura e dos processos organizacionais das empresas contempladas. E, em relação à consultoria de marketing, empresários puderam definir o portfólio da empresa, realizaram a consolidação da marca, logomarca e *designer*. Houve aumento do entendimento sobre inovação, no entanto, em função do curto tempo (projeto de até 2 anos), mas não houve muita geração de novos produtos e patentes, nem mesmo internacionalização.

Vale ressaltar que o PRIME foi um programa que trouxe benefícios mais amplos, dado que ocorreu aumento do número de emprego (gestores, consultores, funcionários e estagiários), crescimento do faturamento de algumas empresas e maior aporte de capital. Além disso, aqueles vencedores do PRIME aumentaram as chances de apoio de outros Órgãos de Ciência e Tecnologia sejam estaduais (FAPs) ou federais (CNPq) porque o *know how* adquirido facilitou a aprovação em outros editais.

## REFERÊNCIAS

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. **RELATÓRIO ANPROTEC**. Parques tecnológicos no Brasil: estudos, análise e proposições. Acesso em: <[www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)>. Em: 17.01.2013.

ARAGÃO, Iracema Machado de. Pós-Incubação de Empresas de Base Tecnológica. (**Tese de Doutorado**). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Departamento de Administração. Universidade de São Paulo (USP), 2005.

AUDRETSCH, David B; GRILO, Isabel; THURIK, A. Roy. **Handbook of Research on Entrepreneurship Policy**. UK: Edward Elgar Publishing Limited, Max Planck Institute of Economics and EIM Business & Policy Research, 2007.

BERLIN, Leslie. **Entrepreneurship and the rise silicon valley**: the career of Robert Noyce. Enterprise Soc., Dec.2003, p. 586-59.1

CISE – CENTRO INCUBADOR DE EMPRESAS DO ESTADO DE SERGIPE. Disponível em: [www.cise.org.br](http://www.cise.org.br). Acesso em: 10.02.2010

COLLIS, Hill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

DAHLSTRAN, Asa Lindholm. Technology-based entrepreneurship and regional development: the case of Sweden. **European Business Review**, v. 19, p. 373 – 386, 2007

FILION, Jean Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo, v.34, n.2, p. 05-28, abril/junho 1999

FINEP. Agência Brasileira de Inovação. Disponível em: [www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br). Acesso em: 20.05.2009

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório Empreendedorismo no Brasil**, Curitiba: IBQP, 2011.

GUEDES, Maurício; CAVAGNOLI, Irani. **Empresas graduadas nas incubadoras brasileiras**. Brasília (DF): Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2001.

SAY, Jean-Baptiste. **Tratado de Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Agência SEBRAE de Notícias. **Informativo do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC)/UFS**, ed. 19, Ano 1, p. 2, 30/03/2009.

VALÉRIO NETTO, Antônio. **Gestão de Pequenas e Médias Empresas de Base Tecnológica**. Barueri (SP): Minha Editora, 2006.

VEDOVELLO, Conceição. Aspectos relevantes de parques tecnológicos e incubadorasde empresas. **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro, v.7. n. 14. P. 273-300, 2000.